

# **Dr. Robert A. Peterson, Humanidade e Pecado, Sessão 19, Pecado Original, Imputação Imediata, Efeitos da Queda. Capacidade ou Incapacidade**

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 19, Pecado Original, Imputação Imediata, Efeitos da Queda, Capacidade ou Incapacidade.

Continuamos nosso estudo do Pecado Original.

Estamos na Immediate Imputation e examinando seus pontos fortes e então problemas que ela tentou responder, objeções à Immediate Imputation. A Bíblia apresenta Adão como o chefe natural e representativo da raça humana.

Como Lewis Johnson aponta, que o desdobramento das escrituras demonstra que as promessas de domínio e as ameaças dadas a Adão eram para a raça. Citação, assim como o ato do último Adão é um ato representativo, tornando-se um fundamento judicial da justificação dos crentes, segue-se que o ato do primeiro Adão é um ato representativo, tornando-se um fundamento judicial da condenação daqueles unidos a ele. 312 do artigo de S. Lewis Johnson sobre o Pecado Original.

Segundo, a Imputação Imediata está implícita em nosso estado. Nascido espiritualmente morto e evidentemente sob uma maldição. Compare Efésios 2:1 a 5. Paulo escreve, e vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais vocês andaram outrora, seguindo o curso deste mundo, seguindo o príncipe das potestades do ar, o espírito que agora está atuando nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também andamos nas paixões da nossa carne, realizando os desejos da carne e dos pensamentos, e éramos por natureza filhos da ira, como o resto da humanidade.

Ou os seres humanos foram julgados em Adão e caíram, ou fomos condenados sem julgamento. Ou estamos sob uma maldição pela culpa de Adão, Salmo 51, 5, contra ti, somente tu pequei, Senhor, e em pecado me concebeu minha mãe, ou estávamos sob uma maldição por nenhuma culpa. A Imputação Imediata explica mais satisfatoriamente o que é, em última análise, um mistério.

Johnson 312. Imputação Imediata, mais importante, se encaixa melhor com o argumento de Paulo em Romanos 5. Essa visão por si só enfatiza o que parece ter sido o princípio governante do argumento dos apóstolos. Adão e Cristo são representantes de suas respectivas raças.

Há um paralelo definido entre os atos respectivos dos dois Adãos e os efeitos desses atos sobre seu povo. O pecado de Adão trouxe condenação e morte à raça humana. A justiça de Cristo traz justificação e vida ao seu povo.

Eu diria até que o cristianismo é uma religião representativa. Romanos 5:12 a 21 ensina que essa representação funciona de duas maneiras. Ela explica a condenação da raça em Adão e dá conta da justificação dos crentes em Cristo.

Quarto, a Imputação Imediata nos permite ver por que somente o primeiro pecado de Adão e não seus pecados subsequentes, nem os pecados de Eva, é imputado aos seres humanos. Johnson, página 313. Quinto, a Imputação Imediata explica melhor a relação de Romanos 5:13, 14 com o versículo 12.

A palavra para gar em grego mostra que os versículos 13 e 14 explicam o versículo 12. Citação, se, no entanto, o versículo 12 significa que todos os homens são pecadores, Pelágio e outros, ou todos se tornaram corruptos, imputação imediata, ou mesmo que todos realmente pecaram em Adão, realismo. Os versículos não comprovam a afirmação no versículo 12.

Se, no entanto, o versículo 12 afirma que todos pecaram em um representante, então todo o resto é claro. Fechar citação, Johnson 313. Meu comentário é que a relação entre os versículos 13, 14 e 12 é clara.

Todos os detalhes da exegese não são claros. Objeções. Alguns argumentaram que o versículo seguinte contradiz a imputação imediata.

Deuteronômio 24:16. Os pais não serão mortos pelos filhos, nem os filhos pelos pais. Cada um morrerá pelo seu próprio pecado. Deuteronômio 24:16. Este versículo trata do governo civil em vez do divino. Devemos separar os dois.

Se este versículo está presente para servir e avaliar os caminhos de salvação de Deus, ele também poderia ser usado para refutar que Cristo morreu como um representante para tirar nossos pecados. E certamente não gostaríamos de fazer isso. Não está falando sobre teologia espiritual, assuntos espirituais em teologia, mas governo civil.

Alguns têm discordado da imputação imediata com base em Ezequiel 18. Citando Johnson novamente, mas a passagem não tem nada a dizer sobre as razões pelas quais os homens estão em pecado, nem sobre o pecado original ou a imputação do pecado de Adão aos homens. Ela simplesmente se refere aos princípios do governo divino na terra ou justiça divina.

Os ímpios morrerão. Os justos, no caminho divino, é claro, viverão. Essa é uma passagem que diz que o pai não será morto por seu filho.

O filho não será morto por seu pai. Cada um ficará diante de Deus por si mesmo. Realistas, a terceira objeção comumente apela a Hebreus 7, 9 e 10 para defender a imputação realista e aplicar este versículo a uma imputação realista do pecado de Adão.

Hebreus 7:9 e 10, a passagem de Melquisedeque. Pode-se até dizer que o próprio Levi, que recebia dízimos, pagou dízimos por meio de Abraão, pois ele ainda estava nos lombos de seu ancestral quando Melquisedeque o conheceu. Johnson argumenta que, em vista da natureza típica especial de Hebreus 7:9, citação, o dízimo de Levi em Abraão não era mais real do que Melquisedeque era realmente o filho de Deus.

Os relacionamentos são típicos, não reais, não reais. É claro para mim que Melquisedeque não é uma aparição pré-encarnada de Jesus, por exemplo, porque Hebreus 7 diz que, como o filho de Deus, ele permanece um sacerdote para sempre. O significado era, no estilo hebraico, nenhuma genealogia foi dada para Melquisedeque.

Ele parecia não ter pais ou descendentes. Implicações sistemáticas e pastorais da doutrina do pecado original. A adoração é devida a Deus por suas relações com os seres humanos, por revelar sua verdade a nós, pelo princípio da representação, por suas relações graciosas conosco em Cristo, e por sua sabedoria e justiça.

A doutrina do pecado original guarda o caráter de Deus e a bondade de sua obra criativa. Deus não fez Adão e Eva como pecadores. Nossos primeiros pais caíram, e Adão, como cabeça da raça humana, era nosso representante.

Uma avaliação realista da humanidade caída. As pessoas precisam de um salvador devido à culpa objetiva real, de Adão e delas próprias, e devido à poluição do pecado. Eu disse anteriormente nessas palestras que antes de Paulo tratar do pecado original em Romanos 5:12 a 19, ele trata do pecado real em Romanos 1:18 a 3:20.

Ambos são a base da condenação. Pecado original e pecado atual. Sejamos cuidadosos em prestar atenção aos propósitos da doutrina do pecado original nas escrituras.

Não remove a culpabilidade dos não salvos. Em vez disso, a estabelece. Evangelismo é, portanto, imperativo.

Uma apreciação mais completa do estudo do pecado original deve produzir uma apreciação mais completa da justiça salvadora do segundo e último Adão, Jesus Cristo. Não percamos de vista o propósito principal e o contexto de Romanos 5:12 a

21. Nossa salvação depende totalmente dos esforços de outro, até mesmo Jesus, em nosso favor.

E embora não nos regozijemos com a culpa alheia, parece ser um fato da história e da teologia, mas certamente nos regozijamos com a retidão alheia. Nossa salvação depende totalmente dos esforços de outro, até mesmo Jesus, em nosso favor. Aqui está a maior causa de nossa alegria.

Jesus Cristo morreu e ressuscitou para salvar pecadores, até nós. Aleluia. Passamos para outro tópico sob a doutrina do pecado, que são os efeitos da queda e a capacidade ou incapacidade.

Acabamos de fazer isso. Acabamos de fazer quatro coisas lá, Ted. Três coisas.

Aqui vamos nós. Os efeitos da queda e o exame da doutrina paulina da capacidade ou incapacidade de pessoas não salvas. Paulo é o teólogo do pecado original.

Vale a pena investigar seus escritos para ver o que ele diz que uma pessoa não salva é capaz de fazer para se resgatar de sua situação. Gostaria de focar nossa atenção em três questões importantes. Uma, como Paulo descreve a vontade de uma pessoa não salva? Sua vontade é moralmente livre ou moralmente vinculada? Duas, o que uma pessoa não salva pode fazer para ser salva? Especificamente, uma pessoa não salva é capaz de crer em Cristo? A visão arminiana ou calvinista da graça preveniente está correta? Outra visão está correta? Investigação de 1 Coríntios 2:14 e 16.

Investigação de 2 Coríntios 4:1 a 6. Depois, houve uma investigação de João 6, 44 e 65. Investigação de 1 Coríntios 2:14 a 16. Eu realmente deveria ler o capítulo inteiro.

1 Coríntios 2. E eu, quando fui ter convosco, irmãos, não fui anunciando-vos o testemunho de Deus com palavras altivas ou de sabedoria; porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

E a minha palavra e a minha mensagem não consistiram em palavras plausíveis de sabedoria, mas em demonstração do espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Contudo, entre os maduros, transmitimos sabedoria, embora não seja a sabedoria desta era ou dos poderosos desta era que estão condenados a passar; mas transmitimos a sabedoria de Deus, secreta e oculta, a qual Deus decretou antes dos séculos para nossa glória.

Nenhum dos governantes desta era entendeu isso, pois se tivessem, não teriam crucificado o Senhor da glória. Mas, como está escrito: O que nenhum olho viu, nem ouvido ouviu, nem o coração do homem imaginou, o que Deus preparou para

aqueles que o amam. Essas coisas Deus nos revelou por meio do espírito, pois o espírito esquadrinha todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus.

Quem conhece os pensamentos de uma pessoa, exceto o espírito dessa pessoa nela? Então, ninguém compreende os pensamentos de Deus, exceto o espírito de Deus. Agora, nós não recebemos o espírito deste mundo, mas o espírito de Deus, para que possamos entender as coisas que nos foram dadas gratuitamente por Deus. E transmitimos isso em palavras não ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo espírito, interpretando verdades espirituais para aqueles que são espirituais.

O homem natural não aceita as coisas do espírito de Deus, porque lhe são loucura, e não é capaz de entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. O homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não pode ser julgado por ninguém. Pois quem conheceu a mente do Senhor para poder instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo.

O contexto. Paulo diz que quando chegou a Corinto, sua pregação se centrou na crucificação de Cristo. Ele não confiou somente na sabedoria humana ou na habilidade homilética quando pregou os evangelhos dos coríntios.

Quando Paulo pregou a eles, ele não confiou na sabedoria humana ou na habilidade de falar. Sua confiança estava no poder do Espírito Santo, versículos 1 a 5. Em outro sentido, a mensagem do evangelho é uma mensagem de sabedoria. Crentes maduros reconhecem isso.

O mundo não. Esta não é sabedoria mundana, cuja fonte é a mente do homem. Em vez disso, esta é a sabedoria de Deus em um mistério, versículo 7. Deus planejou dar a sabedoria do evangelho aos crentes antes da criação.

O objetivo final da sabedoria de Deus no evangelho é a glorificação dos santos. Nos tempos do Novo Testamento, Deus revelou essa sabedoria, que estava previamente escondida no Antigo Testamento. Ele a revelou por seu espírito através de seus apóstolos e profetas, Romanos 16:25 e 26, 1 Pedro 1:10 a 12.

Os líderes mundanos do primeiro século não entenderam a sabedoria de Deus. Eles demonstraram isso quando assassinaram Cristo. Deus não foi derrotado, no entanto, pela morte de seu filho.

Deus agora revelou as coisas maravilhosas que ele preparou para seu povo, coisas que foram dadas a conhecer não por qualquer ser humano, descobrindo-as, mas pela revelação de Deus, 1 Coríntios 2:6 a 10. O Espírito Santo tem acesso aos segredos de Deus. Há um paralelo na esfera humana onde somente um indivíduo conhece seus pensamentos mais profundos.

Da mesma forma, somente o espírito de Deus conhece os pensamentos de Deus. Os apóstolos não receberam o espírito do sistema do mundo, que está em inimizade com Deus, do qual eles aprenderiam a sabedoria do mundo. Eles receberam o espírito de Deus, do qual eles aprendem a sabedoria de Deus e as coisas que Deus graciosamente lhes deu.

Por sua vez, os apóstolos comunicaram essa sabedoria de Deus aos seus ouvintes. Eles pregaram o evangelho não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas em palavras ensinadas pelo espírito. Ao fazer isso, eles expressam verdades espirituais em palavras espirituais, ou você poderia traduzir verdades espirituais para pessoas espirituais, versículos 10 a 13.

A ESV na verdade vai para essa segunda alternativa. Paulo contrasta a pessoa não espiritual *psychikos* com a espiritual, *pneumatikos*, no versículo 15. No contexto, essas duas palavras devem significar falta do espírito de Deus, portanto não salvo, e ter o espírito de Deus, e portanto salvo, respectivamente.

A pessoa não espiritual não aceita um presente nômico de *nekomai*, as coisas do espírito de Deus. Ou seja, é simplesmente costumeiro. É assim que as coisas são.

Pessoas não salvas não aceitam as coisas do espírito de Deus porque a pessoa não salva não tem o Espírito Santo. Na verdade, a sabedoria de Deus é tolice para ela, porque ela avalia da perspectiva da sabedoria do mundo. A pessoa sem o espírito não consegue entender as coisas que vêm do espírito porque essas coisas são discernidas espiritualmente.

Como lhes falta o espírito, as pessoas não salvas carecem de discernimento espiritual. Em contraste, a pessoa com o espírito, homem ou mulher espiritual, exerce discernimento sobre todas as coisas espirituais precisamente porque ele ou ela tem o espírito. Essa pessoa não está sujeita à avaliação de pessoas não salvas na esfera espiritual.

No entanto, uma vez que ele ou ela tem acesso e está sujeito à mente revelada de Deus em Cristo. Versículos 14 e 15. A primeira pergunta importante é esta.

Quais são as coisas do espírito de Deus no versículo 14? Do contexto, voltando de 14 para 2, elas são as coisas espirituais expressas em palavras espirituais ou para pessoas espirituais, 13. Elas são o que Deus deu livremente, versículo 12. Elas são os pensamentos de Deus, 11.

Elas são as coisas profundas de Deus, 10. Elas são o que Deus revelou por seu espírito, 10. Elas são a sabedoria secreta de Deus, 7. Elas são uma mensagem de sabedoria, 6. Elas são a mensagem de Paulo, versículo 4. Elas são a mensagem sobre

Jesus Cristo e ele crucificado, versículo 2. Na verdade, desde o versículo 1, elas são o testemunho sobre Deus.

Em outras palavras, as coisas do espírito mencionadas no versículo 14 são a revelação dada por Deus aos apóstolos. Essa revelação se centrou na obra salvadora de Cristo. Essa revelação incluiu outros tópicos também.

Por exemplo, cite, o que Deus preparou para aqueles que o amam, versículo 9. Eu defini as coisas do espírito de Deus no versículo 14 como a revelação que Deus deu aos apóstolos que eles, por sua vez, pregaram. Esse é o evangelho de Cristo, entendido em seu sentido mais amplo, como em Romanos 1:17. A mensagem salvadora e todas as suas implicações, se você preferir, o conselho de Deus.

O Espírito Santo desempenha dois papéis importantes em 1:1-6. Devemos interpretar o versículo 14 dentro do contexto da dupla obra do espírito. Primeiro, o espírito revela as coisas de Deus aos apóstolos, versículos 10-13.

Conforme argumentado acima, as coisas do espírito de Deus são uma referência à pregação apostólica do evangelho que tem sua origem na revelação do espírito. Segundo, há dois ministérios do espírito aqui. Ele revela as coisas de Deus aos apóstolos.

Segundo, ele capacita as pessoas a entender a mensagem apostólica. O versículo 14 inclui o segundo aspecto da obra do espírito também. O espírito trabalha dinamicamente para capacitar os pecadores a apreender a verdade de Deus.

Podemos rotular os dois aspectos da obra do espírito de revelação, transmissão, e iluminação salvadora, recepção. Conclusões teológicas de 1 Coríntios 2:14. O que 1 Coríntios 2:14 nos ensina sobre a capacidade da pessoa não salva de absorver a mensagem apostólica? Um, a pessoa não salva não a aceita. Dois, é tolice para ela.

Três, ela não consegue entender. Esta passagem não explica a incapacidade dos não salvos de responder ao evangelho apelando para sua condição de morte espiritual, como faz Efésios 2. Nem atribui a rejeição do evangelho à obra de Satanás, como faz 2 Coríntios 4. Surpreendentemente, ela apenas rotula os não salvos como não espirituais e, ao fazê-lo, diz que eles não, de fato, não podem crer porque não têm o espírito de Deus.

Além do espírito, a pessoa está presa à sabedoria deste mundo maligno. Do ponto de vista da sabedoria do mundo, é realmente ignorância. Paulo provavelmente está sendo sarcástico.

Do ponto de vista da chamada sabedoria do mundo, o evangelho é tolice. Você está brincando comigo? Uma mensagem sobre um judeu crucificado? É somente o

espírito que deu o evangelho que pode fazer com que pecadores o apreendam de forma salvífica. Tentarei, provisoriamente, já que, como Robert Dunsweiler me ensinou com precisão, devemos estudar a Bíblia inteira para aprender o ensino da Bíblia sobre um assunto, abordar provisoriamente as três perguntas que coloquei no início deste estudo, tendo em mente que nossa passagem pode não responder a algumas delas.

A questão da liberdade e escravidão da vontade não é abordada especificamente por nosso texto. Algum tipo de escravidão da vontade está implícito, pois a pessoa não salva não aceita e não consegue entender as coisas espirituais. Elas são tolices para ela.

Na medida em que ele é limitado à sabedoria mundana por si só, sua vontade não recebe, e sua mente não pode entender ou ser limitada pelo pecado. Nossa passagem parece responder à segunda pergunta dizendo que uma pessoa não salva não pode fazer nada para ser salva. Ela não pode entender o evangelho.

É parte do estado normal das coisas, a presença nômica de deo my que os não espirituais não aceitam coisas espirituais. A passagem parece atribuir a habilidade de habilidade à crença na obra do espírito. Nossa pergunta não aborda diretamente a questão sobre a natureza da graça preveniente; a graça que vem antes de acreditarmos que o melhor que podemos fazer é testar os modelos armênio e calvinista.

Esta passagem não ensina uma obra universal do espírito que permite que todas as pessoas sejam salvas. A passagem, em vez disso, distingue entre a pessoa espiritualmente salva e a não espiritual com base na posse ou falta de posse do espírito. A obra de salvação do espírito não é universal aqui.

É o espírito que faz a diferença entre aqueles que entendem a verdade espiritual e aqueles que não entendem. A passagem não atribui posse ou falta do mesmo espírito à fé ou descrença. Ela atribui apreensão da fé da verdade espiritual e rejeição da descrença da mesma à presença ou ausência do espírito.

Assim, com base nessa passagem, eu me inclinaria para a visão calvinista da graça preveniente. O segundo texto, segunda Coríntios quatro, um a seis. Tratarei de João seis.

Na verdade, vou tratar de João seis na ordem lá em cima. João 6:44 e 65. Este é o discurso do pão da vida de Jesus.

E em 6:44 lemos. Ninguém pode vir a mim, disse Jesus, a menos que o pai que me enviou o atraia e eu o ressuscitarei no último dia. 65.



Jesus disse, é por isso que eu disse a vocês que ninguém pode vir a mim, a menos que lhe seja concedido pelo Pai. Jesus choca seus ouvintes ao ensinar que eles devem comer sua carne e beber seu sangue para ganhar a vida eterna. João 6:48 a 58.

Ele disse que retornaria ao pai, 6:62, e que ninguém poderia vir a mim a menos que o pai o capacitasse. João 6:65. As palavras chocantes de Jesus em João 6:65.

Reflita sua afirmação anterior em João 6:44. Ninguém pode vir a mim, a menos que o pai que me enviou o atraia. Para entender esses dois versículos, delinearemos as obras do pai e do filho em favor do povo de Deus.

De acordo com João 6:35 a 45 e 54 e 65. O pai dá pessoas ao filho. Esta é uma das imagens de eleição de João.

Vemos isso em João 6:37. Todo aquele que o Pai me dá virá a mim. Quem vem a mim, eu nunca lançarei fora.

O pai dá pessoas ao filho, o que significa que o pai escolhe pessoas para a salvação. O pai as atrai para o filho. 6:44.

Ninguém pode vir a mim, a menos que o pai que me enviou o atraia. O atrair de João, que é a obra do Pai, é semelhante à ideia de Paulo de chamado eficaz ou convocação de pessoas interiormente, sobrenaturalmente e eficazmente por meio do chamado externo do evangelho. Essas pessoas vêm ao filho, 35, 37, 44, 45, 65.

Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá fome. Quem crê em mim nunca terá sede.

Onde vir é paralelo a crer, e é isso que vir significa. Eles vêm ao filho. O paralelismo em João 6:35 mostra que vir a Jesus significa crer em Jesus.

O filho guarda as pessoas que lhe foram dadas pelo pai. João 6:37 e 39. Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e quem vem a mim, eu nunca lançarei fora.

39, esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nada de tudo o que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. Isto significa que, uma vez salvos por Jesus, eles não estão perdidos. Finalmente, quinto, Jesus os ressuscitará dos mortos no último dia.

6:39, 6:40, 6:44. Aqui, Jesus prediz a ressurreição dos justos. Aqui está o fluxo do pensamento.

O pai dá pessoas ao filho. O pai as atrai para o filho. Elas vêm para o filho.

Eles acreditam nele. O filho os guarda, e o filho os ressuscitará dos mortos no último dia. Essas obras de salvação formam a estrutura teológica para João 6:44 e 65 e nos levam a afirmar duas verdades importantes.

Primeiro, há harmonia entre o Pai e o Filho na salvação. O pai dá pessoas ao filho e as atrai para si. O filho salva, mantém e criará as mesmas pessoas.

Segundo, há continuidade na identidade do povo de Deus. Essas são as mesmas pessoas a quem o Pai dá e atrai para o Filho, e as mesmas pessoas que creem no Filho são preservadas por ele e serão ressuscitadas por ele. Estudar João 6:44, 65, dentro da estrutura dos feitos salvadores do pai e do filho, produz muito fruto.

Jesus responde às reclamações descrentes do líder judeu. Parem de resmungar entre vocês. Ninguém pode vir a mim, a menos que o pai que me enviou o atraia, e eu o ressuscitarei no último dia, João 6:43, 44.

As palavras de Jesus são impressionantes. Ele diz aos seus ouvintes que a descrença deles indica que eles não são o povo de Deus. Quando ele diz que ninguém pode vir a mim, lembre-se de seis, 35, onde vir a Jesus é paralelo a crer nele.

Ele quer dizer que ninguém pode crer em mim a menos que o pai que me enviou o atraia. Pecadores não podem crer no filho a menos que sejam atraídos a ele pelo pai. Jesus não está falando de incapacidade hipoteticamente como em um esquema arminiano wesleyano, mas está confrontando ouvintes reais resmungões e descrentes com o fato de que eles não são o povo de Deus.

Ele lhes diz não apenas que eles não acreditam, mas que eles não podem acreditar. Intérpretes arminianos apelaram para o uso paralelo da mesma palavra atrair em João 12:32, e concluíram que Deus atrai todos a Jesus. 12, 32 de João, quando eu for levantado da terra, Jesus diz, atrairei todas as pessoas a mim.

Bom. Sim. Pronto, pronto, diz Jesus, mas quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim.

Ele quer dizer quando ele for crucificado, veja o versículo seguinte, e ele trará todos os homens a si mesmo em salvação. Todos os homens aqui não significa cada indivíduo, no entanto, mas gentios e gregos, como judeus, desculpe-me, gentios e judeus. Dizemos isso por causa do contexto em que depois que alguns gregos pediram para ver Jesus, João 12, 20 a 22, ele aparentemente os ignora e fala sobre sua cruz se aproximando 12:23 a 28, mas ele realmente não ignora os gregos.

Ele os inclui em todos os homens que ele atrairá por sua morte. Jesus fala de todos sem distinção, todos os tipos de pessoas, gregos, assim como judeus, e não todos sem exceção. Isto é, cada indivíduo.

Além disso, uma leitura cuidadosa de João 6:44 impede a ideia de que o pai atraia todas as pessoas para seu filho. Jesus diz, entre aspas, ninguém pode vir a mim, a menos que o pai que me enviou o atraia. E eu o ressuscitarei no último dia.

Veja a citação de perto; por causa da continuidade na identidade do povo de Deus, como notamos anteriormente, se entendermos João 6:44 como dizendo que toda pessoa é atraída, então devemos concluir que toda pessoa será levantada por Jesus para a salvação no último dia. Mas isso é universalismo. A visão de que todos finalmente serão salvos é uma visão rejeitada pelos calvinistas evangélicos e pelos arminianos .

Conseqüentemente, o pai não atrai todas as pessoas a Cristo em João 6:44 . Esse versículo ensina que pessoas não salvas são incapazes de confiar em Jesus como um salvador a menos que o Pai as atraia para Jesus. O pai faz isso por aqueles que ele deu ao seu filho, aqueles que ele escolheu, e o filho os criará para a salvação final.

As conclusões que alcançamos para João 6:44 são confirmadas por João 6:65. Ali, Jesus diz a uma multidão resmungona, entre aspas, por esta razão, eu vos disse que ninguém pode vir a mim, a menos que lhe seja dado pelo Pai. Mais uma vez, Jesus afirma que pessoas não salvas são incapazes de crer nele, a menos que o Pai as tenha capacitado a fazê-lo.

Nos versículos imediatamente anteriores a João 6:44 e 6:45, pessoas não salvas resmungam sobre Jesus. Jesus se dirige a elas e, portanto, atribui incapacidade a pessoas realmente não salvas. Isso contradiz a ideia arminiana de uma incapacidade hipotética.

Nossa última passagem é 2 Coríntios 4:1 a 6. O contexto, 2 Coríntios 3:7 a 18. Paulo estava falando em 2 Coríntios 3:7 a 18 da glória da nova aliança. A glória da aliança Mosaica desaparece completamente em comparação com a da nova aliança.

A nova dispensação trazida por Jesus Cristo é completamente gloriosa. Conseqüentemente, o ministério da nova aliança também é glorioso. Paulo é um ministro da nova aliança do glorioso Senhor Jesus.

Uma exegese de 2 Coríntios 4:1 a 6. Portanto, diatata aponta de volta para a discussão anterior da glória do ministério da nova aliança. A cláusula participial seguinte faz o mesmo. Já que temos esse glorioso ministério da nova aliança, é somente por causa da misericórdia salvadora de Deus que os apóstolos tiveram seus ministérios.

Assim como recebemos misericórdia, Paulo então diz, não desanimamos. Já que Paulo recebeu de Deus uma parte no glorioso ministério de Jesus Cristo, ele não se desespera. O glorioso Cristo e o privilégio de servi-lo são um grande encorajamento para os apóstolos.

4:2 de 2 Coríntios. Os apóstolos não estão desanimados sobre servir ao Senhor. Pelo contrário, eles não têm nada do que se envergonhar, nada a esconder.

Eles, aoristos culminativos, renunciaram às coisas ocultas vergonhosas e à genitividade qualitativa vergonhosa. Seus inimigos os acusaram falsamente de impiedade. O ministério da nova aliança é cheio de glória.

A glória brilha em tudo o que eles fazem. Não há, portanto, lugar para pecados ocultos. Tudo está aberto a Deus e aos seres humanos.

Citação, e não andamos em astúcia, o que significa que eles não agem com trapaça. Novamente, ao contrário das acusações de seus oponentes. Citação: nem falsificamos a palavra de Deus.

Feche, cite, dizendo uma coisa e fazendo outra que contradiz o ministério da tolice. Mas cite, pelo contrário, por meio da proclamação aberta da verdade, genitivo objetivo, nós nos recomendamos à consciência de cada pessoa aos olhos de Deus. Os ministros da nova aliança olham com rostos descobertos para a glória de Cristo.

Eles não têm nada a esconder de Deus ou do homem. Eles proclamam a verdade do evangelho abertamente. Quatro, três, os oponentes de Paulo responderão, se sua mensagem é tão gloriosa e clara, por que todos não a veem do jeito que você a vê, Paulo? Paulo, sua mensagem não é clara.

Você é um falso apóstolo, e sua mensagem é meramente sua. Paulo diz, mas mesmo que nosso evangelho esteja escondido, citação, está escondido para aqueles que estão perecendo. Fechar citação.

Paulo não culpará o glorioso Cristo ou seu evangelho iluminador. Não, a escuridão reside nos ouvintes que rejeitam a mensagem da luz. De fato, alguém pode avaliar sua condição espiritual por sua resposta ao evangelho.

Aqueles para quem as boas novas estão escondidas revelam que não são salvos e estão a caminho da destruição. Os que perecem são descritos ainda mais por meio de uma cláusula relativa em quem o Deus deste mundo cegou as mentes dos incrédulos, ou você poderia traduzir suas mentes incrédulas. Paulo ensina que aqueles que rejeitam o evangelho estão em grandes apuros.

Eles não estão; eles não apenas se mostram perdidos por sua resposta negativa às boas novas, mas também nas garras de uma força sinistra mais poderosa do que eles. O diabo cegou seus pensamentos. Houve um efeito satânico em suas mentes.

Paulo sugere que o evangelho é tão glorioso que é preciso o próprio Satanás para cegar as mentes descrentes da luz do evangelho. A obra cegante de Satanás é para que, como uma cláusula de resultado, eles não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. O maligno tem uma intenção muito específica.

Ele quer impedir que os não salvos creiam em Cristo. Ele trabalha nos processos de pensamento dos não salvos para que eles não sejam iluminados de forma salvífica pelo evangelho. Observe as palavras relacionadas à luz, cego, ver, luz, glória e imagem.

Paulo é enfático ao dizer que não há falta de clareza ou glória no evangelho. As boas novas são uma mensagem da glória de Cristo, a própria imagem de Deus como vimos anteriormente em nosso estudo da humanidade. O Senhor Jesus revela o Deus invisível a todos que têm olhos para ver.

O meio dado aqui, aqueles que estão perecendo não veem, é que Satanás cegou seus olhos espirituais. Quatro, cinco. Nos versículos três e quatro, Paulo tomou tempo para explicar por que alguns não acreditam neste evangelho claro e luminoso.

Agora ele retorna ao seu pensamento principal do versículo dois. Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor, e a nós mesmos como vossos servos por amor de Jesus. Fechar citação.

Não temos nada a ver com os pecados ocultos dos não salvos, nem agimos em segredo. Não adulteramos a palavra de Deus por meio da impiedade. Pelo contrário, proclamamos a verdade com franqueza diante de Deus e dos seres humanos.

Então, ele explica mais. Quatro, nossa mensagem não diz respeito a nós mesmos. Pregamos o Senhor Jesus Cristo.

Ele é o conteúdo da mensagem do ministério da Nova Aliança. Ele é o único, ele é toda a razão pela qual o evangelho é tão glorioso e claro. A referência de Paulo ao senhorio de Cristo pode ser sua maneira de dizer que ele foi comissionado para pregar a mensagem do evangelho de outro, até mesmo Jesus Cristo.

Os escravos de Cristo e de seus ouvintes por causa de Cristo. Eles passaram a crer na mensagem. Eles reconhecem Jesus como Senhor.

Eles são seus servos que agora servem aos outros para que eles também possam conhecer o glorioso Senhor. Quatro, seis. A razão pela qual Paulo prega o evangelho de Cristo é que o Deus criador os iluminou salvadoramente.

“O Deus que disse que das trevas brilhará a luz é quem brilhou em nossos corações com a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.” O grande criador da luz e de tudo o mais é responsável por dar luz espiritual a Paulo.

O evangelho é luminoso, mas o diabo cega as mentes dos não salvos. Alguém mais forte que Satanás, o próprio criador, ilumina as mentes do povo de Deus com o evangelho. Acredito que Paulo está sugerindo que a obra de Deus de iluminação salvadora do evangelho é uma obra de recreação.

Em todo caso, é tanto uma obra do criador quanto a criação foi. Assim, em resposta aos ataques inimigos, Paulo mantém firmemente sua convicção de que o evangelho é cheio de luz. As pessoas creem no evangelho porque estão perecendo e estão cegas pelo falso Deus deste presente mundo mau.

O Deus criador ilumina salvadoramente o coração de Paulo e do restante do povo de Deus. Conclusões teológicas de 2 Coríntios 4:1-6. Uma razão pela qual pessoas não salvas não creem no evangelho é que Satanás cegou seu pensamento.

Sobre nossa primeira pergunta, Paulo não menciona especificamente a vontade dos não salvos em nossa passagem. Ele menciona seus pensamentos ou mentes. Os pensamentos ou mentes da pessoa não salva foram cegados por Satanás, então ela não acreditará no evangelho.

Esse cegamento é eficaz, como a comparação dos versículos 3 e 4 mostrará. Aqueles para quem o evangelho está oculto são aqueles que estão perecendo, em cujo caso Satanás cegou seus pensamentos. A linguagem é dada na metáfora de luz e escuridão em vez de escravidão e liberdade.

No entanto, a mensagem é clara. Um ser mais poderoso do que os pecadores cegou seus pensamentos descrentes. Eles estão, portanto, presos ou cegos até que um maior venha para libertá-los.

Parece que nossa passagem responde à segunda pergunta que inicialmente fizemos ao ensinar. Uma pessoa não salva não pode fazer nada para ser salva. Ele ou ela está cego pelo diabo e precisa de iluminação divina.

Ele ou ela não pode se iluminar, pois está cego. Ele não pode nem mesmo crer no evangelho, pois ele está oculto para ele. A razão dada aqui para sua descrença é que Satanás o cegou.

2 Coríntios 4:1-6 não menciona a graça divina. Fala, antes, em termos de iluminação. A iluminação salvadora é obra de Deus, o Criador.

É somente quando Deus brilha nos corações com a luz do evangelho que Paulo ou qualquer outra pessoa é salva. Não há iluminação geral da humanidade ensinada nesta passagem. Há uma iluminação eficaz e particular que é a obra de Deus que leva de fato à salvação.

Isso conclui nossa breve discussão sobre habilidade ou incapacidade. Obviamente, concluo de 1 Coríntios 2:14-16, João 6 e 2 Coríntios 4:1-6 que a escritura parece ensinar a incapacidade de pessoas não salvas de serem salvas. Assim, somos totalmente dependentes do Espírito Santo e da graça de Deus para salvar pecadores.

Este diagrama nos ajudará a juntar as coisas enquanto concluimos nossas palestras. Diagramas dos efeitos da queda. Reconheço a ajuda de Anthony Hoekema em seu livro *Created in God's Image*.

O pecado original, o pecado de Adão imputado à raça humana, traz repercussões legais e morais. A repercussão legal é culpa ou condenação. A moral é poluição ou corrupção.

Na verdade, estamos danificados, arruinados pelo pecado. E essa poluição resulta tanto em depravação quanto em incapacidade. Depravação total não significa que os seres humanos são tão ruins quanto poderiam ser ; caso contrário, não haveria vida possível na Terra.

Isso significa que cada parte dos seres humanos é afetada pelo pecado. Como eu disse algumas vezes neste curso de palestras, Paulo destaca especialmente a mente para os efeitos noéticos do pecado. Como acabamos de ver, a escritura também ensina, ou pelo menos se inclina nessa direção, a incapacidade de pessoas não salvas de se salvarem à parte da graça soberana e eficaz de Deus que acompanha o evangelho.

É outra maneira de dizer, além do Espírito Santo trabalhando na regeneração para dar vida àqueles que estão espiritualmente mortos, que é o assunto de Efésios 2, 1 a 10, uma passagem que nem sequer abordamos neste contexto. Vamos orar juntos. Pai gracioso, agradecemos pelo ensino de sua palavra a respeito dos seres humanos de que somos suas criações especiais, somos feitos à sua imagem para o relacionamento com você e uns com os outros e seu mundo, que você nos fez seres unitários, e que seremos corpo e alma unidos por toda a eternidade na nova terra por sua graça.

Agradecemos pelo ensinamento de sua palavra sobre o pecado e pela terrível descrição do pecado que você nos dá em sua palavra, para que possamos ser

humilhados diante de você e ver nossa tremenda necessidade de sua palavra, de seu espírito, de seu filho, de sua graça. Reconhecemos nossos pecados atuais e agradecemos por nos ensinar que a origem final do pecado é o pecado original e não sua boa criação. Também reconhecemos nossa incapacidade de nos salvar, e nos regozijamos no Senhor Jesus Cristo, que nos amou, se entregou por nós e ressuscitou no terceiro dia, prometendo vida eterna a todos os que creem nele. Amém.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre as Doutrinas da Humanidade e do Pecado. Esta é a sessão 19, Pecado Original, Imputação Imediata, Efeitos da Queda, Capacidade ou Incapacidade.